

## A Pedagogia Waldorf: reflexões acerca de práticas avaliativas

Renata da Silva Matos<sup>1</sup>

### GD8 – Avaliação em Educação Matemática

Resumo do trabalho. Este trabalho resulta de uma pesquisa em fase de desenvolvimento, em nível de mestrado do Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências e Matemática da Universidade Federal de Goiás – PPGECEM-UFG. O objetivo principal da pesquisa consiste em analisar as propostas, e as consequentes práticas e procedimentos avaliativos utilizados na disciplina de Matemática em uma escola de Pedagogia Waldorf. Esta pesquisa desenvolve-se em uma escola localizada na cidade de Goiânia-Go, sendo esta a única escola que utiliza esta pedagogia no estado de Goiás. A pesquisa conta com a participação dos professores e gestores dessa instituição escolar. As escolas de pedagogia Waldorf trabalham as disciplinas através de épocas de aprendizagem, desta forma, a coleta de dados ocorrerá nos períodos de setembro a outubro de 2016, com o acompanhamento de aulas e realização de entrevistas com professores e gestores da instituição. Utilizaremos assim, as anotações de campo do pesquisador, entrevistas (professores e gestores) e o Projeto Político Pedagógico da instituição como instrumentos de coletas de dados. Tendo em vista o principal objetivo da pesquisa, analisaremos a proposta teórica dessa pedagogia paralelamente ao que diz os documentos da instituição escolar pesquisada e, ainda, a observação de seus reflexos em sala de aula, a partir do acompanhamento de uma época de matemática. A partir da organização e tabulação dos dados coletados, apresentaremos os resultados obtidos indicando convergências e/ou divergências entre as propostas e as práticas realizadas em uma escola embasada nesta pedagogia.

**Palavras-chave:** Pedagogia Waldorf; avaliação da aprendizagem; prática docente.

### Considerações iniciais

Ser professor é estar envolvido com o processo de ensino aprendizagem, de maneira intensa. É encontrar, entre nossos alunos, uma heterogeneidade de saberes, de culturas e de ações. Desta forma, ser professor nos traz a necessidade de aprimoramento constante e de abertura ao novo nos diversos aspectos que a docência abrange, inclusive no que se trata dos processos avaliativos.

Quando tratamos de avaliação, encontramos diversas concepções, ações e posicionamentos diferentes, demonstrando que não há nesta área muita convergência. Encontramos no contexto avaliativo, o discurso da igualdade e da justiça, porém, quando se tratam das práticas, esse discurso por vezes, é vazio. Segundo Chaves (2003), esse

---

<sup>1</sup>Mestranda em Educação em Ciências e Matemática – PPGECEM/Universidade Federal de Goiás, e-mail: [rsmatos000@hotmail.com](mailto:rsmatos000@hotmail.com). A pesquisa encontra-se em fase de desenvolvimento, sendo orientada pelo professor Dr. José Pedro Machado Ribeiro e sob a coorientação da professora Dra. Sandramara Matias Chaves.

discurso carrega em sua sombra o peso de uma avaliação que expressa mecanismos de autoritarismo e controle, no qual o foco se isola exclusivamente na nota, que cumpre função meramente burocrática, e muitas vezes, discriminatória.

É importante lembrarmos que a avaliação da aprendizagem não deve ser vista como um processo desvinculado de todos os outros processos pelos quais passa a construção do conhecimento do aluno. O ato de avaliar pode ser visto como possibilidade de permear o processo de ensino aprendizagem, a fim de por meio dele, potencializar os mecanismos de construção do conhecimento.

Na tentativa de colaborar com esta articulação surgem algumas propostas alternativas para a avaliação, no sentido de trazer alguma convergência para os processos avaliativos em prática. No Brasil, o debate se fortalece em torno da avaliação emancipatória, diagnóstica, dialógica e mediadora, propostas por Ana Maria Saul, Cipriano Luckesi, José Eustáquio Romão e Jussara Hoffmann, respectivamente. Segundo Chaves (2003), embora essa discussão tenha se aprofundado, na prática ela ainda não se efetiva de maneira tão forte quanto os métodos clássicos de avaliação.

Assim, tem-se ainda a necessidade de disseminação desses processos avaliativos que propõem práticas menos autoritárias e excludentes, dando lugar às ações mais humanas e inclusivas. Nesse sentido, é que buscamos conhecer e acompanhar o trabalho avaliativo desenvolvido especificamente na disciplina de Matemática, em uma escola que utiliza a pedagogia Waldorf, procurando observar suas práticas, compreender seu contexto, e buscar indícios que apontem sua convergência, ou não, com as práticas avaliativas propostas atualmente.

Desta forma, busca-se com esta pesquisa analisar as propostas, e as consequentes práticas e procedimentos avaliativos utilizados na disciplina de Matemática em uma escola de Pedagogia Waldorf, possibilitando assim a discussão de aspectos mais particulares destas práticas, como as percepções dos professores envolvidos neste processo, a forma como se articula a relação objetivos - conteúdos - métodos - avaliação - nesta pedagogia, dentre outros.

### **Caminhos metodológicos**

A pesquisa inicialmente faz um estudo a respeito das principais propostas avaliativas discutidas atualmente, bem como das teorias que envolvem a pedagogia Waldorf. Como referências teóricas para os estudos sobre a avaliação da aprendizagem teremos autores como Hoffman (2003) e (2005), Moretto (2003), Luckesi (2011), Villas Boas (2013), Saul (2010), Romão (2002), entre outros. Sequencialmente, para os estudos sobre a pedagogia Waldorf, nos pautaremos principalmente nos estudos de Lanz (2002) e (2011), Machado (2010), Ignácio (2014) e Steiner (2013). Os estudos, a partir do trabalho destes autores, foram feitos inicialmente e seguirão durante todo o processo investigativo.

O campo de pesquisa é uma escola que atua na primeira fase do Ensino Fundamental, localizada na cidade de Goiânia, a única escola do Estado de Goiás a atuar a partir dos princípios Pedagogia Waldorf, como base para o processo de ensino aprendizagem. Esta escola conta atualmente com 7 turmas do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental, distribuídas nos turnos Matutino e Vespertino. Além destas turmas, a escola atua também com a Educação Infantil.

A pesquisa está sendo desenvolvida seguindo alguns procedimentos específicos. A duração da coleta de dados será feita durante todo o segundo semestre do ano de 2016. Desta forma, propomos neste período a análise documental, tendo em vista a necessidade de conhecer os fundamentos desta escola, particularmente. O principal documento a ser analisado consiste no Projeto Político Pedagógico, a fim de que se conheça a organização, estrutura, princípios, histórico, processos avaliativos e formação dos profissionais envolvidos.

Além da análise dos documentos, propomos entrevistas semiestruturadas com todos os professores do 1º ao 5º ano e gestores da instituição, para que se torne possível reconhecer as práticas docentes, a organização do trabalho pedagógico, a forma como se dá a aproximação dos professores à pedagogia Waldorf, entre outros. A entrevista também possibilitará compreender como é feita a formação dos profissionais que atuam na Pedagogia Waldorf e como o professor atua na disciplina de Matemática, de maneira específica.

Além dos instrumentos de coleta de dados já citados, propõe-se também a observação direta da atuação de um dos professores, em uma das turmas de 1º ao 5º ano

que a escola dispõe. É importante ressaltar que durante a observação, propõe-se como instrumento de coleta as anotações de campo e que nos preocupamos com o cuidado necessário com o preparo do pesquisador para a entrada no campo de pesquisa, definindo critérios para esta observação e organizando o processo a fim de que os registros sejam de qualidade. A definição destes critérios é necessária para que a observação ocorra de maneira orientada, de modo que ao término do trabalho o pesquisador não obtenha nenhum amontoado de informações irrelevantes, nem deixe de obter algum dado importante (LÜDKE; ANDRÉ 2013).

As escolas de pedagogia Waldorf trabalham com os conteúdos organizados em etapas, separadas por disciplina, tendo portanto duas vezes durante o ano letivo, a etapa da Matemática. A observação direta é proposta durante uma das etapas de Matemática e é fundamental para que possamos conhecer na prática a atuação avaliativa deste professor. Ao mesmo tempo torna-se possível analisar se existe descompasso entre a proposta da Pedagogia Waldorf para a avaliação e as práticas realizadas em uma de suas escolas. A prática da observação direta possibilita ainda a identificação (ou não) de algum indício que demonstre se a prática avaliativa do professor que atua na Pedagogia Waldorf contribui para a construção de aprendizagens mais significativas, levando em consideração os objetivos propostos.

Desta forma, finalizamos a coleta dos dados, e partimos para a análise dos mesmos. A princípio, será feita a organização dos dados coletados a partir da análise dos documentos, das entrevistas, e a organização das anotações de campo produzidas durante a observação direta. A imersão aos dados coletados nos possibilita eleger categorias de análise que auxiliem o estudo, orientado pelos objetivos gerais e específicos desta pesquisa, e também às questões que problematizam o tema.

Assim, espera-se que a análise destes dados possibilite uma visão ampliada das práticas avaliativas em Matemática em uma escola de Pedagogia Waldorf, compreendendo os processos, as metodologias e as técnicas utilizadas no ato de avaliar.

Nesta perspectiva, a pesquisa se assenta nos pressupostos da abordagem qualitativa, pois, segundo Lüdke e André (2013, p. 12) “a pesquisa qualitativa supõe o contato direto e prolongado do pesquisador com o ambiente e a situação que está sendo investigada, via de

regra, pelo trabalho intensivo de campo.” Portanto, propomos uma pesquisa pautada em uma abordagem qualitativa, que prevê um estudo das teorias existentes no campo da avaliação da aprendizagem, juntamente com o estudo e observação da prática avaliativa no contexto prático da Pedagogia Waldorf.

A pesquisa busca fomentar ainda, o debate em relação às possibilidades pedagógicas para a organização de um ensino que promova uma avaliação da aprendizagem com características formativas e mediadoras, contribuindo para a produção acadêmica de estudos relacionados à educação matemática.

### **A avaliação da aprendizagem e a pedagogia Waldorf**

Lidar com avaliação da aprendizagem consiste em articular ações que fortaleçam as práticas avaliativas e ainda, que colaborem para uma tomada consciente de decisões no contexto pedagógico. Luckesi (2011, p. 45) afirma que “[...] a avaliação subsidia decisões a respeito da aprendizagem dos educandos, tendo em vista garantir a qualidade do resultado que estamos construindo. Por isso não pode ser estudada, definida ou delineada sem um projeto que a articule.”

Ser professor é estar constantemente atento às necessidades de nossos alunos e dar a eles o subsídio necessário para que ocorra a aprendizagem. Inclusive, a atenção dada aos alunos, a observação e intervenção do professor configuram também a prática avaliativa. Portanto, é necessário ter em mente que o ato de avaliar vai além das provas, exercícios e atividades, tornando-se necessário conhecer os diversos caminhos que se pode percorrer em busca de uma prática avaliativa de qualidade, em que avaliar esteja além do simples quantificar.

Luckesi (2011, p. 104) afirma que “entendemos avaliação como um juízo de qualidade sobre dados relevantes, tendo em vista uma tomada de decisão.” Logo, debater as práticas e procedimentos buscando alternativas para seu desenvolvimento é fundamental para que, como resultado, tomemos decisões acertadas neste processo.

Desse modo, utilizar-se de métodos conservadores e autoritários como forma de avaliar e/ou classificar o conhecimento apreendido pelos estudantes não é a melhor saída, tendo em vista as necessidades de nossos jovens e as demandas atuais da sociedade, que

exige do jovem habilidades cada vez mais complexas, e ainda que seja criativo e manifeste raciocínio lógico aguçado. Infelizmente, os exames escolares, ao qual Luckesi denomina de “pedagogia do exame” ainda estão fortemente presentes em sala de aula.

O mais visível e explícito exemplo dessa pedagogia está na prática de ensino do terceiro ano do 2º grau, em que todas as atividades docentes e discentes estão voltadas para um treinamento de “resolver provas”, tendo em vista a preparação para o vestibular, como porta (socialmente apertada) de entrada para a universidade. (LUCKESI, 2011, p. 35)

Porém, os exames escolares já não são os únicos meios dos quais dispomos para avaliar. É possível utilizarmos diversos meios de acompanhamento do desenvolvimento de nossos alunos. Para o professor do século XXI é de grande importância estar sempre atento às diferenças existentes entre os estudantes em sala de aula. A juventude está cada vez mais conectada aos vários tipos de tecnologia disponíveis e desejando informações cada vez mais rápidas, o que evidencia algo já percebido por D’Ambrósio (1996) há quase duas décadas quando discutia em sua obra o ensino da matemática e seus aspectos históricos: “Interessa à criança, ao jovem e ao aprendiz em geral aquilo que tem apelo às suas percepções matemáticas e intelectuais mais imediatas” (D’Ambrósio, 1996, p. 31). Estas constantes mudanças nas necessidades dos jovens pode ser um dos fatores que gera, em alguns professores, o desejo de avanço em todos os aspectos educacionais, inclusive em avaliação.

A inovação dos processos avaliativos e a necessidade contínua de diversificar as ações em sala de aula é o que move a procura por novas formas de fazer. Não aquelas que de diferente só tenham o nome, mas sim as que realmente corroborem para uma prática construtiva e dinâmica. Nisso já pensava Rudolf Steiner, quando desenvolveu os estudos da Antroposofia, que em seguida fundamentariam a Pedagogia Waldorf.

Embasada na concepção de ser humano e mundo desenvolvida pelo filósofo austríaco Rudolf Steiner (1861-1925), essa pedagogia tem como objetivo o cultivo das potencialidades individuais. Leva em consideração a diversidade cultural e se compromete com princípios éticos humanos amplos e gerais. (Escola Waldorf Rudolf Steiner)

Segundo a Federação das escolas Waldorf, “nessa concepção predomina o exercício e desenvolvimento de habilidades e não o mero acúmulo de informações, cultivando a ciência, a arte e os valores morais e espirituais necessárias ao ser humano.” Assim, é possível que esta seja uma proposta educativa diferenciada das práticas convencionais e

que consequentemente tenha seus reflexos na avaliação. É necessário então analisar criteriosamente como estas ações acontecem, de fato, em sala de aula e investigar seus prós e contras a fim de reconhecê-la, ou não, como proposta pedagógica que possa contribuir para a prática atual.

Nas escolas Waldorf, durante os primeiros oito anos de escolaridade (de um total de 12) os alunos são acompanhados pelo mesmo professor, a fim de que se crie com ele os laços de afeto e confiança necessários ao desenvolvimento. Em uma escola constituída pela pedagogia de Waldorf, o professor não tem a função de educar, mas sim acompanhar o processo de autoeducação da criança, no qual a antroposofia acredita. Para os antropósofos, é necessário que, tanto a família quanto a escola, criem ambientes propícios ao aprendizado, e que através das atividades desenvolvidas, a criança se autoedueque.

Portanto, é dever do educador contribuir para que a criança desenvolva aquilo que como adulta será capaz de ser e que já existe dentro dela como semente. É dessa semente que ele cuidará no decorrer dos anos escolares. O professor deve atuar como um instrumento para o desabrochar dos talentos infantis, zelando pela educação física e anímica, para que o espírito se revele em toda a sua plenitude. (MACHADO, 2010, p.24)

A proposta das escolas visa perceber cada aluno como único e utiliza as suas características em prol de seu desenvolvimento e autoconhecimento. Atividades corporais, artísticas e artesanais aparecem como ferramentas para o aprendizado de todas as matérias, trabalhando o querer, sentir e pensar dos alunos.

O aprendizado de Matemática nas escolas Waldorf, bem como sua avaliação, é construído com foco em atividades práticas e que desenvolvam o raciocínio-lógico, a habilidade para resolução de problemas, dentre outras. Algumas atividades artísticas são utilizadas para auxiliar no desenvolvimento de habilidades matemáticas. Os desenhos, o tricô e a xilogravura estão entre estas atividades e são desenvolvidas interdisciplinarmente.

As escolas Waldorf não utilizam a atribuição de valores e médias para a avaliação. Segundo a Federação das Escolas Waldorf no Brasil, esta se dá de forma contínua e diversificada, e considera o aluno em seus diversos aspectos. Pretende ser tanto um retrato da situação de aprendizagem quanto um ponto de partida para desenvolvimentos posteriores.

Se tratando de uma proposta alternativa para a educação, surge então a curiosidade em explorar os métodos utilizados no processo avaliativo matemático destas escolas e refletir sobre suas práticas avaliativas. Esta é uma forma de conhecer novos processos avaliativos e aprimorar os que já são desenvolvidos a fim de potencializar os resultados em sala de aula.

Desta forma, a pesquisa em desenvolvimento diz respeito ao processo avaliativo conduzido em uma Escola de Pedagogia Waldorf, bem como o estudo de suas práticas metodológicas e o acompanhamento do dia-a-dia e do processo avaliativo matemático em uma de suas escolas.

### **Algumas informações e considerações**

É importante ressaltar que, todos os dados coletados no desenrolar desta pesquisa seguem às orientações metodológicas da pesquisa qualitativa bem como as orientações do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Goiás, resguardando a confidencialidade das pessoas envolvidas, bem como a sua identidade. As informações necessárias ao esclarecimento dos sujeitos da pesquisa, quanto ao desenvolvimento, coleta de dados, garantia de privacidade e divulgação dos resultados, constam no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), conforme exigido, deixando claro o teor e os fins da pesquisa, a forma de participação e o caráter confidencial de seus relatos e descrições de participação. Todos os procedimentos se desenvolvem na escola campo, onde ocorre a pesquisa.

Embora não haja riscos em relação aos sujeitos da pesquisa, ao participarem do processo de investigação na escola, pode acontecer, em algum momento, situações de constrangimento por motivos de inibição e/ou timidez, ou ainda outros motivos particulares. No entanto, aos sujeitos é esclarecido que todo o processo é voluntário e que eles podem se afastar da pesquisa quando quiserem sem nenhum prejuízo de qualquer natureza.

Ressaltamos ainda, que todos os dados coletados serão utilizados apenas para fins deste estudo e que os resultados obtidos da análise no decorrer da pesquisa serão tornados públicos independente do fato de atenderem às hipóteses de interesse. Esses resultados, além de serem publicados em eventos e periódicos relacionados à área de estudo, deverão

ser socializados com os sujeitos pesquisados como forma de contribuir para a articulação com a realidade concreta entre pesquisador e pesquisados e para a formação de um conhecimento crítico e reflexivo sobre o tema discutido.

## Referências

- CHAVES, Sandramara Matias. **Avaliação da aprendizagem no ensino superior: Realidade, complexidade e Possibilidade.** Tese (doutorado) Faculdade de Educação da USP. Universidade de São Paulo, São Paulo, 2003.
- D'AMBRÓSIO, Ubiratan. **Educação Matemática: Da teoria à prática.** 4 ed. São Paulo: Papirus, 1996.
- HOFFMANN, Jussara. **Avaliação, mito e desafio: uma perspectiva construtivista.** 32ª Ed. Porto Alegre, Mediação, 2003.
- HOFFMANN, Jussara. **O jogo do contrário em avaliação.** 2 ed. Porto Alegre: Mediação, 2005.
- IGNÁCIO, Renate Keller. **Criança querida: o dia a dia da educação infantil.** 3ª ed. São Paulo: Antroposófica: Associação Comunitária Monte Azul, 2014.
- LANZ, Rudolf. **A Pedagogia Waldorf: Caminho para um ensino mais humano.** 10ª ed. São Paulo: Antroposófica, 2011.
- LANZ, Rudolf. **Noções Básicas de Antroposofia.** São Paulo: Antroposófica, 2002.
- LUCKESI, Cipriano C. **Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições.** 22 ed. São Paulo: Cortez, 2011.
- LÜDKE, Menga e ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas.** 2. ed. São Paulo: E.P.U., 2013.
- MACHADO, Ana Lúcia. **Clarear: A pedagogia Waldorf em debate.** São Paulo: Biblioteca 24 horas, 2010.
- MORETTO, Vasco P. **Prova: um momento privilegiado de estudo - não um acerto de contas.** 3ª ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.
- ROMÃO, José Eustáquio. **Avaliação dialógica: desafios e perspectivas.** São Paulo. Cortez: Instituto Paulo Freire, 2002.
- SAUL, Ana Maria. **Avaliação emancipatória: desafio à teoria e a prática de avaliação e reformulação de currículo.** 8ª ed. São Paulo: Cortez, 2010.
- STEINER, R. **A prática pedagógica: segundo o conhecimento científico-espiritual do homem.** 2ª ed. São Paulo: Antroposófica, 2013.
- VILLAS BOAS, Benigna Maria de Freitas. **Virando a escola do avesso por meio da avaliação.** Campinas, SP: Papirus, 2013.